

Vitória. Passagens construídas por moradores em aterro e muro da igreja deverão ser retirados

União quer recuperar área de mangue

RICARDO MEDEIROS

Área em Pontal de Camburi é motivo de discórdia entre moradores e membros de uma igreja

■ A novela sobre a construção de um muro na área de mangue, em Pontal de Camburi, Vitória, que já gerou muita discórdia entre moradores e a Igreja Batista de Jardim da Penha (IEBV), está perto de ter um fim. Segundo a Superintendência de Patrimônio da União no Espírito Santo, toda a área é da União e, portanto, moradores cujas casas têm abertura para área de mangue e igreja serão notificados para fecharem essas passagens e derrubarem o muro, respectivamente.

Segundo o superintendente de Patrimônio da União, Magno Pires da Silva, o aterro feito às margens do Canal de Camburi não será mais motivo de disputa entre moradores e igreja. "A propriedade é da União e o aterro - feito de forma irregular - voltará a ser mangue. Aquela é uma área de preservação permanente, que



BRIGA. O acesso feito às margens do Canal de Camburi já foi motivo de disputa judicial

foi constituída para uma servidão não reconhecida", explicou.

O impasse sobre esse terreno começou em meados do ano passado, quando a igreja fechou

com chapas os portões abertos nos fundos das casas pelos moradores. O caso foi parar na Justiça, com decisões, ora favoráveis aos moradores ora à IEBV.

Os moradores dizem que, com o muro, perdem o acesso ao canal. Eles procuraram, inclusive, o Ministério Público Estadual, que ajuizou Ação Civil Pú-

blica contra a igreja por eventual degradação ambiental. Dentre os pedidos, o MP pede a recomposição da área degradada.

Além disso, os moradores estão em busca de 5 mil assinaturas pelo "Manifesto Público em Favor do Meio Ambiente", para tentar revogar a decisão judicial que permitiu que a igreja construísse o muro. Até agora, já foram mais de 1,5 mil pessoas que participaram, entre elas o prefeito de Vitória, João Coser.

Já o pastor João Brito Costa Nogueira, responsável pela IEBV, diz que não está fazendo mais do que cumprir um mandado judicial. "A igreja preserva o terreno, é a gente que cuida", ressalta.

Mesmo assim, Magno Pires garante que nenhuma das partes ficará com o terreno. "Todos estão errados. A área de Pontal de Camburi é da União. Todos os imóveis no local vão ter que ser cadastrados, porque a maioria deles não está legalizada. Nossa intenção agora é recuperar o mangue", afirmou o superintendente. (Anny Giacomini)

“O aterro foi feito de forma irregular e vai ser devolvido ao mangue. Com isso, vamos pôr fim a essa disputa. O dono do terreno é a União”

MAGNO PIRES DA SILVA
SUPERINTENDENTE DE
PATRIMÔNIO DA UNIÃO

“O mangue tem uma capacidade grande de se recuperar. Mas vamos negociar uma compensação com a igreja pelo aterro”

SUELI TONINI
SECRETÁRIA DE MEIO
AMBIENTE DE VITÓRIA